

SPORTING-GUIMARÃES
Nem o prognóstico mais arrojado previra, naturalmente, esta derrota do 1.º da classificação, mas o certo é que os vimeiranos abandonaram o relvado do estádio José Alvalade senhores de uma vitória sensacional. Carlos Gomes, desta vez, destroi uma avançada dos jogadores de Guimarães, onde se vê José Mota acompanhado de mais dois jogadores da sua equipa

Stadium

N.º 417 ★ 29 de Novembro de 1950 ✕ 25



REVISTA DESPORTIVA DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO

Foto NUNES DE ALMEIDA

GUIMARÃES fez a demonstração de que não há equipas invencíveis

Crónica de TAVARES DA SILVA

A 11.ª jornada será recordada por muitos anos e bons! Sporting, que caminhava invencível por cima do corpo dos seus adversários, dando sensação de nítida e quase inatacável superioridade, acabou por sucumbir quando menos se esperava, no seu próprio campo e ambiente, e a mãos tidas como pouco poderosas. Deu-se, pois, a grande surpresa do Campeonato!

Verdade seja, Guimarães já havia demonstrado com certa eloquência não ser uma equipa fácil de bater e ser, pelo contrário, uma equipa sabendo defender-se magnificamente. Foi ainda a ciência da defesa que tornou possível a sua vitória.

O grupo, muito bem indus-triado em certas táticas pelo treinador João Biri — que os jogadores arrancaram do campo aos ombros, sinal evidente de que eles próprios reconhecem o que estão a dever à orientação! — não pôs nada de novo nas manobras em campo. Nem *Ferrolho* nem outra coisa qualquer. Fez marcação cerrada, simplesmente, explorando as oportunidades em contra-ataque. Teve, neste capítulo, a grande qualidade de se saber defender, como sempre, maravilhosamente, sem destruir por completo a máquina de ataque. As vezes, a necessidade imperiosa de uma defesa cada vez mais forte e sólida enfraqueceu singularmente a linha dianteira ao ponto desta se transformar em nulidade. Não foi o caso de agora...

Mas o Vitória de Guimarães contou, além de tudo e do seu próprio esforço, com a chamada Sorte (ninguém queira ter contra si a ira dos Deuses do Jogo!). Não fôra isso, e apesar de toda a ciência de defesa e dos tais ataques desencadeados em contra-golpe, raros, por sinal, o triunfo não teria escapado ao seu adversário, o número um do Campeonato.

Poderá parecer que a inutilização de uma unidade não é, só por si, razão suficientemente forte para justificar esta inesperada queda sportinguista. Tenha-se em mente, no entanto, que, enquanto o dispositivo esteve completo, a máquina sportingue funcionou como sempre, com beleza espectacular e terrível eficiência. Só quando Vasques se magoou, numa lesão estúpida, uma dor que lhe apanhou as costas, e que começou a desagregação, a qual culminou com o desacerto e a inferioridade de Wilson e Martins. Quanto ao centro-dianteiro, deve dizer-se que é impossível produzir menos...

Porque, de certa altura em diante, a recomposição leonina era extremamente difícil, sucedendo o que é inevitável em casos tais: os minutos a passarem, e os jogadores a sentirem-se definitivamente condenados. Não havendo confronto possível entre as

duas equipas ganhou, portanto, aquela que, mesmo sendo mais fraca, se soube ajustar às condições da luta e tirar desta o proveito.

A todos os *teams* chega o dia da desarticulação — gerada esta por variados factores. Claro que os grupos menos estruturados, não tendo nas suas fileiras o que se chama individualidades, são os que se desarticulam com mais facilidade, passando do bom para o mau num repente!

Foi o que se deu com o Boavista que é das equipas de ordem secundária que estão no Prova uma daquelas que nos tem dado melhor sensação de conjunto: todos a jogar para todos, uns com os outros, em boa arte de passagens, e cada qual conhecendo o seu lugar. No decorrer de toda a primeira parte, contra o Benfica, este bom grupo de conjunto que é o Boavista, revelou as suas qualidades ao ponto de tornar a vida muito difícil ao seu categorizado adversário, a jogar em casa própria. O *team* mantinha-se bem ligado na defesa e ordenava avançadas rasteiras que iludiam a oposição.

Logo, porém, que o Benfica se pôs em vencedor com dois golpes seguidos de Rogério — tudo se transformou como que por encanto. O problema deixou de ter interesse para o espectador neutro, ou para aqueles que gostam do jogo de perguntas e respostas, mantendo-se apenas o interesse para os benficas condensado na seguinte interrogativa: — Quantos golos meteremos?

O Boavista desmantelou-se por completo. Um furacão passou pela equipa, deixando-a esburacada, contorcida, um montão de destroços. A defesa passou a não estar coligada, e o ataque desapareceu do terreno ou tornou-se inofensivo: estava no campo, mas era o mesmo que se lá não estivesse...

O Benfica jogou, neste período, como quis e entendeu, passando as coisas negativas do seu grupo a serem positivas. Aqueles jogadores que, de outras vezes, se revelaram menos rápidos e fortes no remate, adquiriram agora uma singular eficiência. Era todo um grupo, em perfeição. Não deixa de ser curioso, parece-nos, o que se está a passar com o Benfica, aproveitando o momento que passa para, ao menos, fazer jogadores, ou o que é o mesmo, um grupo no menor tempo possível de construção. Assim se justificando as diferentes *linhas* apresentadas até agora e a inclusão de novos elementos.

A outra surpresa da 11.ª jornada correu a cargo do Belenenses, uma equipa que não tem sido feliz mas que aos poucos deverá melhorar e tornar-se suficientemente forte para atingir o plano dos bons grupos. Quando, num conjunto qualquer de futebol, a parêntese média está sempre em

jogo, passando bem a bola e recuperando quando se impõe reforçar a defesa, o *team* está em condições manifestas de vitória. Sucedeu, ainda por cima, que os dianteiros de Belém souberam aproveitar as oportunidades em frente das balizas, e assim construiu a equipa lisboeta o triunfo.

Certamente, os bracarense não se entregaram, lutando com energia e entusiasmo. Mas dificilmente eles conseguiriam vencer, tendo sofrido três bolas. Quem conhece o futebol do Sporting de Braga, sabe perfeitamente que ele é vistoso e agradável, perde-se em devaneios, mas não tem o sentido prático das realidades. Braga é uma das equipas que tem marcado menos golos (só 17) apesar de possuir dianteiros que controlam bem a bola, a dominam, e sabem construir jogo de passagens. Como haviam estes dianteiros de marcar quatro bolas a uma defesa atenta, com um homem central em retorno de forma? Seja como for, dois triunfos consecutivos de Belém farão certamente muito bem à equipa, conduzindo-a a paragens de calma na Tabela.

Quanto aos outros resultados, pouco há a dizer. Os setubalenses merecem uma boa palavra, por terem perdido somente por uma bola em Covilhã, obstáculo difícil de transportar para todos os concorrentes. A equipa soube adaptar-se às condições do terreno, ao contrário do seu adversário que jogou desligado. Ao futebol de conjunto dos setubalenses, de pouco drible e bom passe, opuseram os covilhanenses jogo enérgico e esforços pessoais. A ausência de Simonyi foi manifesta no que respeita à coordenação de lances de ataque. Setúbal, depois de estar a vencer por 2-0, não soube cerrar devidamente as fileiras defensivas, e o adversário acabou a primeira parte a perder por 2-1, isto é, tendo o triunfo ao seu alcance. Este foi arrancado à custa de força de vontade e generosidade de todos os elementos.

Mesmo o empate da Tapadinha nos parece um resultado normal, melhor para o Estoril, que era o visitante e que disputou a 2.ª parte, dada a lesão de Nunes, com dez homens, do que para o Atlético.

O Estoril talvez tivesse evidenciado mais harmonia, ao passo que o Atlético foi mais forte no ataque do que na defesa (esta comprometeu o grupo). Pelo contrário, as linhas defensivas do Estoril, em perfeito entendimento, mostraram grande segurança. Jogou-se, por vezes, bom futebol de parte a parte, adquirindo o jogo interesse e emoção.

As vitórias do Porto e Académica podem ser classificadas como *casos normais*, mas deverá ter-se em conta, num e noutro caso, a resistência oferecida pelos vencidos. O Oriental não se deixou dominar abertamente — marcou um golo, havendo a bola saído pelo buraco das malhas que não foi válido pelo árbitro! — e o Olhanense chegou a ter períodos em que se tornou senhor da situação. Já é alguma coisa.

A derrota leonina não afectou grandemente a posição da equipa na Tabela, que continua em primeiro lugar, com uma diferença sensível dos segundos — 6 pontos — Porto e Académica. Por outro lado, o *desastre* sportingue anima um pouco a prova, encorajando a perseguição ao «número um» e tornando mais possível um estado de dúvida em relação ao título. É de destacar a posição da Académica, que continua invencível no Estádio Municipal. No grupo que se segue, ao lado do Benfica e Atlético figura Covilhã, num brilhante lugar. Vem depois o Estoril — boa equipa — isolado, e logo Guimarães e Belenenses juntos, este a desempenhar já melhor papel e revelando tendência para preparar Boavista, Setúbal, Braga, e Oriental contam 9 pontos, sendo *lanterna vermelha* o Olhanense. Mas há ainda muito caminho a percorrer. As ilusões persistem!

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	J.	P.	EM CASA			FORA			TOTAL			GOLOS F. C.	
			V.	E.	D.	V.	E.	D.	V.	E.	D.		
Sporting . .	11	19	5	0	1	4	1	0	9	1	1	38	13
F. C. Porto .	11	13	4	1	1	1	2	2	5	3	3	24	13
Académica .	11	13	6	0	0	0	1	4	6	1	4	25	26
Atlético . .	11	12	4	2	0	1	0	4	5	2	4	24	19
Benfica . . .	11	12	4	0	2	1	2	2	5	2	4	41	24
Covilhã . . .	11	12	5	0	1	1	0	4	6	0	5	29	26
Estoril . . .	11	11	4	0	1	1	1	4	5	1	5	28	23
Guimarães .	11	10	2	2	1	1	2	3	3	4	4	21	22
Belenenses .	11	10	4	0	1	1	0	5	5	0	6	23	30
S. C. Braga .	11	9	3	1	2	1	0	4	4	1	6	17	28
Oriental . .	11	9	3	2	0	0	1	5	3	3	5	11	27
V. Setúbal .	11	9	3	1	1	0	2	4	3	3	5	13	21
Boavista . .	11	9	3	1	1	1	0	5	4	1	6	25	25
Olhanense .	11	6	2	2	1	0	0	6	2	2	7	13	36

DESPORTOS OU COMÉRCIO

ENTRE as organizações desportivas de maior retumbância universal figura, sem dúvida, a corrida da Volta a França em bicicleta. Nascida, em tempos heróicos do ciclismo, da inelutativa do grande propagandista que foi Henri Desgrange e organizada pelo seu jornal «L'Auto», a prova foi, com o decorrer do tempo, evoluindo sob a pressão de novos interesses não desportivos e transformou-se, na actualidade, em verdadeira empresa pretendo para colossais benefícios comerciais e de propaganda industrial.

A corrida, ou melhor, o direito de organização da corrida pertence hoje a um sindicato de imprensa, cujo representante executivo é o sr. Jacques Goddet, director de «L'Equipe». Todas as decisões anunciadas e referentes a projecto de regulamento, embora aparentemente subordinadas a razões de carácter desportivo e finalidades de aperfeiçoamento, obedecem em primeiro lugar às conveniências da feição comercial da prova.

Este ano, por exemplo, a Volta não começará em Paris nem formará ciclo completo; partindo de uma cidade do extremo norte da França, passará por Paris a caminho do sul e virá acabar na capital gaulesa; consequência, duas rotas colossais no velódromo do Parque dos Príncipes, além da possibilidade de apresentação, a quando da primeira passagem, da autêntica feira constituída pela caravana publicitária que acompanha a corrida.

Por sua vez, os representantes das empresas que figuram nessa caravana, resolveram constituir-se em sindicato para defesa dos interesses comuns e impuseram condições aos organizadores; entre elas, as de incidir a escolha dos termos de etapa apenas em cidades importantes sob o ponto de vista comercial ou industrial interessando aos anunciantes, que pagam por bom preço a sua inclusão na comitiva acompanhante.

A honra de figurar no número das cidades — etapas da Volta, custa cara às municipalidades ou Câmaras de Comércio respectivas, pois os organizadores lhes pedem em regra a garantia de uma contribuição de milhão e meio a dois milhões de francos.

Como se vê, o desporto presta-se a todos os serviços e nos bastidores das suas maiores competições desenvolvem-se interesses parasitários que nada prestigiam a ideia.

VOLEIBOL

A França derrotou Portugal em tres partidas sem resposta...

O encontro com a França teve para nós pior resultado ainda do que aquele que esperamos com relativo pessimismo. O resultado de 3-0 (15-9, 15-13, 15-11) e com a pontuação evoluindo da forma indicada, é demasiado duro para traduzir com absoluta verdade a nossa classe internacional.

Não se pode considerar a hipótese de grandes progressos por parte dos nossos adversários, esta época batidos severamente nos jogos que disputaram contra as seleções de outros países; teremos que reconhecer baixa de valor no voleibol português, agravada no caso presente por alguns erros na preparação da equipa e na escolha dos titulares, a que nos referimos antes do encontro e aos quais se juntaram outros erros na orientação da partida.

Não é generoso, nem por qualquer forma proveitoso, zurrir agora com criticas severas quem, certamente, agir na melhor das intenções; mas, sem acrimonia, apenas para salvaguarda do futuro, exija-se da parte de quem venha a ser responsável técnico maior personalidade, o desassombro necessário para escolher aqueles que, no momento, sejam de facto os melhores e não os nomes mais afamados, mas sem treino nem provas de boa forma.

A equipa completa do Técnico tomada para base inicial da selecção, não provou bem, correpondeu a erro evidente de comando e sacrificou probabilidades que só demasiado tarde foram experimentadas. Da acção individual dos jogadores portugueses já se escreveu o suficiente, mas, porque certamente todos deram generosamente o melhor do seu esforço, sejamos-lhes gratos e admitamos a conveniência de estudar a maneira de preparar a titulo permanente uma equipa nacional com consciência técnica própria, que possa

interpretar no seu exacto valor a classe a que devemos pretender no voleibol, jogo de grande divulgação em Portugal e digno de todas as atenções.

Outra lição trouxe ainda o encontro com a França, oferecendo aos jogadores ocasião de avaliarem os seus recursos, reconhecerem suas deficiências e ponderarem que há um mínimo de classe individual indispensável para o rendimento suficiente duma equipa.

... Mas Lisboa bateu Paris por três partidas a uma

Dois dias após a derrota sofrida ante a França, o grupo nacional sob a designação de equipa de Lisboa, alcançou brilhante triunfo sobre a representação de Paris, por 15-10, 15-5, 7-15 e 15-1.

Levando em conta a classe certamente bastante inferior da formação adversária, o triunfo português veio reabilitar o abalado prestígio do nosso voleibol e demonstrar que não somos tão maus como poderia parecer. Algumas anormalidades verificadas, adquirida certa experiência e determinada a orientação técnica preferente, uma equipa nacional preparada com a necessária antecedência e de forma completa pode representar-nos sem desprimor em confronto internacional. A baixa de valor actual será compensada pela ascensão de novos valores — citaremos Jaime Duarte, Rebelo, Luis Rocha, etc. — desde que haja o cuidado de preparar convenientemente e desde já.

A Federação deve pensar no próximo campeonato da Europa e escolher o mais cedo possível quem deva ser o seu preparador, de forma que tenhamos sempre um grupo nacional adestrado e ligado como uma equipa de clube.

JOSÉ DE EÇA

ESTÁDIO DE ALVALADE

1 de Dezembro de 1950 (FERIADO NACIONAL)

DIA DO SPORTING

AS 15 HORAS

HELSINGBORGS — SPORTING

(2.º classif. no Campeonato da Suécia)

(CATEGORIAS DE HONRA)

Bilhetes à venda: Sporting — R. do Passadiço, 86; Livraria Franco — R. Barros Queiroz, 18; Casa da Boa Sorte — Largo do Intendente; e nos Restaradores.

Preços: Peão, 10\$00; Lateral, 25\$00; Central, 35\$00; Fauteuils, 35\$00; Camarotes (4 lugares), 140\$00 — (6 lugares), 210\$00 — (8 lugares), 280\$00; Sócios: bancadas topo, 10\$00.

Série // — Ano VIII — N.º 417
Lisboa, 29 de Novembro de 1950

Stadium
REVISTA DESPORTIVA
—
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DA ROSA 252-1.
Telefone: 31187 - LISBOA
Director e Editor: DR. GUILHERMINO DE MATOS
Chefe da Redacção: DR. TAVARES DA SILVA
Propriedade de
EMPRESA PUBLICAÇÕES STADIUM LIMITADA

NEOGRAVURA, LIMITADA

Visado pela Comissão de Censura

PITORESCOS

PREFAZ amanhã vinte anos, precisamente, que se realizou, no Porto, o 8.º Portugal-Espanha, que perdemos por 1-0.

O célebre Zamora não jogou nesse encontro, por se encontrar magoado num ombro, mas acompanhou o «conze» da sua Pátria. Entrevistado então por um jornalista português, o grande ídolo espanhol do passado declarou:

— «Entendo que o futebol do meu país ganhou em técnica e perdeu em «fúria». O jogo é mais clássico, mais rico de conjunto, mas aquela impetuosidade de outrora já não se manifesta com a mesma nitidez.

«Eu prefiro a «fúria», aquele entusiasmo que caracterizou a nossa selecção nos Jogos Olímpicos de Anvers, tanto mais que então essa condição combinava um pouco com a inteligência — coisa, aliás, difícil, dado o antagonismo existente entre um e outro requisitos.»

Assim opinava o grande Zamora, jovem, impetuoso e cheio de genica para captar a bola no mais difícil ângulo da baliza.

Agora — vinte anos depois — com certeza mais sóbrio nos seus rompantes e pesando-lhe sobre os ombros as graves responsabilidades de treinador, Ricardo Zamora continuará a preferir a «fúria» à técnica e ao «conjunto»?

A derrota do Benfica em Guimarães desgostou toda a família benfiquista. Comentário furibundo de um adepto dos «carnados»: — Pareciam uns «mortos»! Estavam todos envenenados com o «arsénico»!...

A selecção nacional de futebol foi sempre uma equipa de «altos» e «baixos». Por exemplo: temos o Capela, que mede um metro e 84 — o mais alto de quantos alinharam pelo «conze» das quinias na época passada. E o Albano, com 1 metro e 58 — o mais baixo de todos. Mas lá diz a sabedoria das nações: «os homens não se medem aos palmos».

A verdade é que foi o pequeno Albano o que marcou o 100.º golo português!...

Braga 1-Belenenses 3

Uma vitória preciosa para o grupo de Belém



Mário acercou-se das redes de Belém e vai tentar o remate



Os avançados de Braga vêm inutilizado este lance pela intervenção enérgica de Rebelo

Fotos BENIGNO CRUZ



Mais uma vez os dianteiros bracarenses foram até à defesa belenense. Castela destruiu a jogada. Feliciano está atento



as duas linhas avançadas de energia

O PORTO venceu o ORIENTAL



Virgílio salva de cabeça uma bola que se encaminhava para a baliza

Fotos HERMANN



A defesa do Oriental guarda a sua grande área enquanto Monteiro da Costa procura de cabeça forçar o ataque



A defesa do Oriental antecipa-se a Monteiro da Costa e alivia

O 3.º golo do Porto, feito por Monteiro da Costa



AS INSTALAÇÕES DA SEDE DE

"OS BELENENSES"

um dos principais clubes portugueses, registam, à noite, enorme frequência

ESTA é a primeira de uma série de reportagens que iremos apresentando aos fieis leitores desta revista. Desejamos apenas servir, — com aquela boa vontade e isenção costumadas, — tornando mais amplo o conhecimento do âmbito interno das nossas mais populares agremiações desportivas, seja qual for o seu ecletismo ou a principal razão da sua existência.

Para além do que se passa no campo, há muito ainda por conhecer da vida dos clubes. Os próprios sócios da colectividade ignoram, em grande parte, como funcionam os serviços da sede, como estão montados, como foram cuidados os entretenimentos que oferecem à massa associativa e como esta correspondeu, frequentando com regularidade as instalações do clube.

Vamos revelar, aos menos assíduos, aquilo que nos foi dado observar, em sucessivas visitas a diferentes locais. O plano foi delineado com cuidado e, pesados os prós e os contras, posto em execução.

Eis-nos a caminho. Intimamente, porém, ao passarmos junto da travessa que dá acesso ao Estádio «José Manuel Soares», — homenagem felicíssima e justa a um maravilhoso jogador português —, não pudemos deixar de recordar o bulício e a alegria desbordante dos domingos em que se joga no relvado das Salésias.

Mais uma centena de metros e estamos em frente da sede de «Os Belenenses». Uma larga e ampla escadaria dá acesso ao andar único. Em frente, no primeiro patamar, deparamos com um «vitraux» em que, sob o retrato de Vasco da Gama, se lêem as estrofes dos Lusíadas: *as armas e os barões assinalados*, etc. Cruzam-se conosco inúmeros associados dos «azuis», uns subindo outros descendo. Os retalhos das conversas que apanhamos, versava, — nem era de esperar coisa diferente —, temas belenenses, e, em especial, a turma principal de futebol.

Atingido o piso onde se encontram as várias instalações, declinámos, a um empregado, a nossa identidade e solicitámos o favor da comparação do director de serviço. Obtivemos como resposta, que a Direcção estava reunida, mas que esperássemos uns instantes, porque lhe ia fazer a comunicação.

Enquanto aguardávamos, na sala de visitas, foi-nos dado observar a galeria de honra dos presidentes do clube. Simetricamente alinhadas, em direcção horizontal, estão as fotografias das seguintes individualidades: Octávio Pinto da Rocha, Eng. Reis Gonçalves, Luís Vieira, António José da Silva, Coronel João Luís de Moura, Comandante António Maria Ribeiro, José Rosa, Comandante Ernesto Scarlatty, Francisco Madeira Mega, Dr. Coelho da Fonseca, Salvador do Carmo, Dr. Constantino Fernandes, Comandante Américo Tomás (ilustre Ministro da Marinha), Dr. Octávio de Brito e Acácio Rosa.

O estandarte do clube, símbolo glorioso de uma grande agremiação, todo bordado a ouro sob um fundo de seda azul, indica-nos que em 23 de Setembro de 1919, nasceu para o desporto «Os Belenenses». Quadros espalhados pelas paredes, atestam o ecletismo e a pujança do popular clube de Belém.

Fomos arrancados da contemplação a que nos entregávamos, pela presença de um director, que nos saudou amavelmente e, em nome dos seus colegas, nos significou o prazer que tinham com a nossa presença, indicando-nos como cicerone o sr. Francisco da Silva, chefe interino da secretaria.

Começou, então, a visita, perante a curiosidade de muitos associados, surpreendidos com a presença da Stadium, no âmbito belenense.

A sala, melhor dizendo, o gabinete destinado às Secções Desportivas, é razoavelmente amplo. Secretárias, estantes e ficheiros guarnecem o aposento. Nas paredes, mais fotos, com instantâneos de pugnas em várias modalidades. Curvados sob os papéis e fichas, cinco dirigentes cuidam com desvelo dos problemas das suas secções. Tudo está em ordem, como verificámos pela consulta rápida que fizemos aos serviços, mercê da gentileza dos presentes. Grandes e óptimos colaboradores das direcções, são estes homens que se acobertam, regra geral, com o anónimo, tendo por único lema, servir!

Franqueada a porta da secretaria, deparamos, na parte de dentro, com um extenso balcão encimado por vários «guichets». Alguns associados estavam a ser atendidos e ao darem pela nossa presença, não arredaram pé, seguindo com interesse, a nossa «bibliotheca».

Todas as facilidades nos foram dadas, para que levássemos a bom fim o nosso propósito. Depois de analisarmos em pormenor como os serviços estão montados, e dado o conhecimento que temos do funcionamento dos serviços administrativos das agremiações desta espécie, concluímos que a montagem oferece segurança, controle e consulta rápida. O ficheiro dos sócios indica-nos cerca de 8.000 e o dos atletas mais de 400, nas múltiplas actividades que o clube mantém.

Mesas de escrita, máquinas de escrever e classificadores, estão devidamente arrumados, tornando o ambiente de trabalho agradável. Ali prestam serviço 6 funcionários, das 15 às 19 e das 21 às 0 horas dos dias úteis.

Os bilhares estavam todos a funcionar e ao redor muitos associados, conversavam enquanto seguiam o rolar das bolas de marfim. Mais quadros e entre eles as fotos de Joaquim de Almeida, César de Matos (o jogador que voa) e José Manuel Soares (Pepe) três nomes grandes e inesquecíveis do historial «azuis».

As salas destinadas aos jogos de vasa e dos bonecos, também registavam farta concorrência.

Respirava-se por toda a parte, o ambiente amistoso que caracteriza a vida íntima das grandes colectividades desportivas.

Depois, o bufete, as instalações sanitárias, a sala de controle dos jogos da sede. Tudo limpo, arrumado, agradável de ver.

Pedimos, seguidamente, vênia à Direcção para fazer uma foto no seu gabinete. Aquelescia pronta e gentil de um punhado de amigos de longa data, incluindo o ilustre presidente, sr. Francisco Madeira Mega. A reunião não foi interrompida.

Ambiente de trabalho e meditação. Ali se cuidam dos graves problemas que assoberbam o clube. Galhardetes e fotografias dão nota alegre no todo austero.

(Continua na página 11)



A secretaria em pleno rendimento. Os funcionários não se distraem. Cada um cuida dos serviços a seu cargo, com o brio profissional requerido, servindo «Os Belenenses» com a mesma devoção dos atletas



Os jogos de vasa têm sempre farta concorrência. Eis um pormenor que dá uma significativa ideia da distração dos associados «azuis»



O futebol de sala está despertando grande interesse. Nesta sala um grupo de «azuis» revive o jogo do domingo anterior



Uma partida de bilhar... igual a outras que se travaram nas mesas ao lado. Mesmo nesta modalidade ninguém quer perder...

II DIVISÃO

“O ELVAS” é grande «senhor»

O ARROIOS foi o herói da jornada

Conforme o calendário dos jogos avança, vai aumentando o interesse, o entusiasmo e a expectativa. A prova de dia para dia se valoriza. Os clubes não querem de maneira nenhuma perder a grande oportunidade. E cada vez lutam com mais gana e «estaleca». Por isso não surpreende que a emoção cresça à medida que a prova avança.

A PROEZA DO DIA...

Arroios é o herói da jornada. Ele foi na última ronda o que o Farense foi na primeira. Enquanto o clube de Faro derrubou «O Elvas» (para nós o grande candidato ao título), o Arroios derrotou o Montijo campeão brilhante e indisputável da zona de Setúbal. O feito dos jovens jogadores arroioses, é de facto daqueles que não pode passar despercebido. Equipa composta, essencialmente por jogadores novos e em formação, tem sido orientado por Fernando Peyroteo, o avançado-culminante de que todos ainda se lembram. Pois Peyroteo agarrou em duas dúzias de rapazes, formou uma equipa e pô-lo a jogar. Já no regional o Arroios conseguiu proezas de todo. E agora já na segunda fase começa a «fazer das suas». Montijo não pôde resistir ao jogo, à coragem, à fé, do Arroios.

E para ganhar ao Montijo é preciso valer qualquer coisa. Derrotar os montijenses não é feito de somenos, e não há por aí no torneio muitos «teams» capazes de o conseguirem. Por isso são bem poucos os parabéns que endereçamos a Peyroteo e aos seus pupilos.

OS JOGOS DE DOMINGO

Vejam-se agora, as diversas partidas disputadas no último domingo.

Grupo Norte

ZONA A

Famalicão, 3 — Sp. Fafe, 0.
Gil Vicente, 1 — Salgueiros, 1.
Tirsense, 4 — Vila Real, 0.
Oliveirense, 5 — Ovarense, 2.
Sp. Espinho, 1 — Leixões, 2.

Num jogo de emoção os famalicenses derrotaram com clareza os campeões do regional. Apesar de todo o seu valor os fafenenses não puderam passar o obstáculo de Famalicão, um clube que parece estar a recordar os seus velhos tempos... O Salgueiros foi a Barcelos, entrar de maneira convincente a carreira dos locais. Os encarnados do Norte, com uma alma paralela à dos sul, marcaram posição...

O Tirsense bateu por uns confortadores 4-0, o belo grupo de Vila Real. Os campeões do Porto, quisam ressarcir-se do desaire sofrido em casa perante o Leixões. E conseguiram-no bem, sobre um categorizado adversário. Em casa não pôde o Sp. de Espinho levar de vencida o enleado Leixões. Não devem arrepelar os cabelos os aficionados epinhenses. Leixões é grupo que sabe o que faz.

ZONA B

União de Coimbra, 2 — Académico de Viseu, 1.
União da Guarda, 3 — Torriense, 1.
Ginásio de Alcobaca, 9 — Anadia, 2.
S. L. Viseu, 7 — Covilhense, 0.
Peniche, 0 — Marialvas, 1.

O jogo disputado em Coimbra deve ter sido, com certeza, enérgico, vibrante e a transbordar de emoção. O resultado deixa transparecer isso. E o conhecimento que temos dos dois grupos, mais faz acentuar a ideia. Qualquer deles tem tradições na prova e quer fazer figura. Ganhou o União de Coimbra... O Académico agora esperará a sua vez. O União da Guarda venceu normalmente e sem margem para dúvidas o Torriense. O Ginásio de Alcobaca aproveitou a inexperiência e ingenuidade do Anadia para alcançar nove golos. A turma revela poder. S. L. Viseu «esmagou» o Covilhense e mostrou continuar na disposição de dar que falar. Finalmente o Marialvas foi a Peniche alcançar uma vitória preciosa.

Grupo Sul

ZONA C

Ferrovários, 2 — Almada, 4.
Casa Pia, 3 — Operário, 1.
Arroios, 3 — Montijo, 0.
Torres Novas, 2 — Barreirense, 2.
Alhandra, 2 — C. U. F., 3.

No Entroncamento foi o Almada conquistador uma excelente vitória. O animoso e ligado grupo de Gregório, foi derrotado e bem, por uma das equipas do torneio que melhor fim de jogo possuiu. Merecem felicitações os enérgicos almadenses.

O campeão de Lisboa, o Operário, foi cair a St.º Amaro. Mais um campeão regional, a sofrer a amargura da derrota. Os «ganhos» não se conformaram com a posição subalterna ocupada no torneio da Associação. E desse inconformismo foi o Operário vítima. E assim o Casa Pia comanda a classificação.

Torres Novas é o grupo dos empates. Nas duas primeiras jornadas, igualdade a três bolas; agora a duas. Mas note-se: frente ao grande Barreirense. Hoje já não podemos duvidar: Torres Novas tem equipa!

Grandes dificuldades encontrou a C. U. F. para passar em Alhandra. O que só quer dizer que os alhandrenses estão dispostos a vender a derrota muito cara. Pevinam-se desde já os clubes que forem ainda a Alhandra. Homem prevenido...

ZONA D

Aljustralense, 3 — Campomaiorense, 0.
O Elvas, 6 — Beja, 0.
Farense, 3 — Lusitano Vila Real, 0.
Lusitano de Évora, 3 — União de Montemor, 1.

O Aljustralense ganhou com evidência ao enérgico e rijo Campomaiorense.

O Farense mais uma vez se mostrou. A equipa existes de facto e está disposta a mostrar o que vale. Depois de «O Elvas», coube a vez ao Lusitano de Vila Real. E faz-nos pensar que em Faro ninguém passará. Num jogo entre «conhecidos» o Lusitano mais uma vez bateu o União de Montemor. Mas agora, não com a expressão assustadora do jogo do regional. A partida decorreu com equilíbrio, e os eborenses lutaram muito para chegar à vitória. Antes assim. Os edifícios com belos alcores, não tremem com pequenos abalos. «O Elvas» é assim! Grupo poderoso, forte, unido, consciente do seu valor, a derrota sofrida em Faro não passa dum raspião na sua forte coragem. E o Desportivo de Beja belo vencedor do seu torneio regional, sofreu seis golos e não pôde corresponder com um único. E surge então, perante os factos a imagem: «O Elvas» é grande senhor...
AMADEU J. DE FREITAS

III DIVISÃO

O LUSITANO DE VILDEMOINHOS afirma-se! E o JUVENTUDE continua...

Esdeceu o pano sobre a terceira jornada do Campeonato. Mais uma vez milhares de entusiastas presenciaram os encontros e aplaudiram quatrocentos e quarenta jogadores em pleno e admirável esforço.

A pouco e pouco vão-se definindo as posições, e o torneio começa a ficar mais claro. Os grandes favoritos mostram-se irremovíveis. No entanto os mais fracos querem marcar presença, e fazem a vida negra aos maiores... O que só valoriza o torneio.

Na última ronda verificaram-se os seguintes resultados:

Grupo Norte

ZONA A

1.ª série
Vianense, 3 — Chaves, 1.
F. C. Fafe, 5 — Monção, 0.
Régua, 2 — Mirandela, 1.

2.ª série

Beira-Mar, 0 — Sanjoanense, 3 (não acabou).
Aves, 2 — Académico, 0.
União de Lamas, 5 — Leça, 3.

ZONA B

3.ª série

Castelo Branco, 0 — Lusitano de Vildemoinhos, 5.
Gouveenses, 4 — Mangualde, 1.

4.ª série

Lusitânia, 3 — Lousanense, 0 (não acabou).
Marinhense, 2 — Sport Lisboa e Marinha, 0.
Caldas, 2 — Naval 1.º de Maio, 0.

Grupo Sul

ZONA C

5.ª série
1.ª Subsérie
Cova da Piedade, 4 — Leões, 2.
Benavente, 2 — Luso, 1.
Olivais, 5 — Futebol Benfica, 9.

2.ª Subsérie

Alcanenense, 3 — Palmense, 2.
Ginásio do Sul, 4 — Sesimbra, 2.

ZONA D

6.ª série
Juventude, 4 — Reguengos, 2.
Portalegrense, 3 — Elétrico, 0.
Estrela de Vendas Novas, 2 — S. C. Estrela, 0.
7.ª série
Despertar, 0 — Moura, 0.

Em primeiro lugar deve-se salientar, porque merece que se realce devidamente, a terceira vitória consecutiva do Lusitano de Vildemoinhos. Esta alcançada em casa do Castelo Branco e pela rotunda marca de 5-0. Eis um clube que se afirma e que é amplamente merecedor de aplausos. Salientemos igualmente os triunfos do F. C. Fafe, do Caldas, de Benavente, do S. L. Olivais e do Juventude, que a par do Vildemoinhos caminha com firmeza.

E esperemos pelas restantes jornadas...

Para as boas fotografias
carece da película ultra-
rápida Altipan LUMIÈRE

ANDEBOL

O TORNEIO DE ABERTURA e a participação lisboeta no jogo com a Espanha

Terminou no domingo, com a vitória do Sporting, o primeiro torneio da época cujo principal objectivo era a indicação ao seleccionador nacional dos jogadores com que poderia contar para o grupo que há-de defrontar a Espanha dentro de dez dias.

A equipa vencedora foi a que maior número de elementos forneceu, Nunes, Lanceiro e Chagas; e o Benfica deu o guarda-redes Polleri e o Belenenses a defesa Macara, que não pôde ser mantido porque a Federação entendeu não dever aceitar-lhe as condições impostas.

A última jornada chegaram dois clubes em igualdade de pontos, Sporting e Belenenses com uma derrota cada, pelo que o encontro entre ambos se revestia com foros de final. Os «leões» venceram por 4-0, mas só nos últimos dez minutos da partida conseguiram marcar superioridade com três tentos de Luiz Neves.

A arbitragem contribuiu bastante para o aspecto geral do jogo, cujo director ocasional apitou de maneira que, ao apreciar a sua acção, preferimos supor que desconhece o espírito das leis. Castigou sistematicamente, por exemplo, a defesa sportingulata quando certos avançados belenenses, em frente das balizas, se carregavam de cabeça baixa ou até de costas, levando a bola nas mãos.

A qualidade de jogo mediocre; as defesas empregaram o

muro que, graças a Deus, desaparecerá dos planos táticos com a abolição da deslocação e os ataques mostraram-se pouco eficientes no remate. A ausência de Chagas inferiorizou o Sporting, onde Nunes e sobretudo Lanceiro, jogaram como grandes senhores e Luiz Neves demonstrou uma vez mais o seu talento e inteligência decisivos. Seria homem a ver, no caso de qualquer vaga entre os seleccionados para Madrid.

Nos restantes encontros de domingo, o Benfica derrotou o Almada por 6-4 e o Oriental bateu o Glória por 7-3; ficaram assim três grupos iguais para o segundo lugar e recorrendo, para os desempatar, à pontuação dos jogos que entre si travaram, teremos: Benfica, 11p. e 10-6; Oriental, 11p. e 7-7; Belenenses 11p. e 6-10.

O campeonato regional, por motivo da campanha internacional só poderá talvez ter início em Janeiro; no próximo domingo a turma nacional treina de novo no Porto, onde os seleccionados ficarão em estágio até ao dia 5 de Dezembro, em cuja manhã partirão em auto-carro para Madrid.

JOSÉ DEÇA

Condições de assinatura Pagamento adiantado

Custo por número . . . 2550
3 meses, Esc. 32550
6 » 65000
12 » 130800

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES
R\$ 0,30 e 2,15

SUCCESSO RETUMBANTE DE DESTA, MENEN e LEE
ARTE, BELEZA, RITMO — VEJA A 8.ª MARAVILHA

SUCCESSO GRANDIOSO DO **BALLET HELIOS**

Margarida del Campo — Paulita Flores — Mary-Mely Herm. Baron — Rosa Estrella — Perla Levante — Lolita Cruz — Mary Arilla — Marissa Mar — Ana Maria

2 Orquestras **NOTURNOS e ARCADIA**

PATRÕES DE PESCA



SABE-SE que os clubes ingleses contam com agentes especializados que correm de lés a lés a Ilha em busca do pescador. Estes patrões de pesca alongaram agora as suas viagens. Por exemplo, temos notícia de que se encontram na Península Ibérica pescando em águas espanholas. Mas o facto interessante de tudo isto é que estes homens não procuram jogadores feitos. Procuram, sim, os diamantes em bruto, que logo os técnicos se encarregam de pulir convenientemente.

O Newcastle United, um dos clubes mais ricos de Inglaterra, segue aquele sistema para formar os seus quadros, contando, portanto, para este serviço nada menos nada mais do que 20 agentes que são distribuídos por países ou regiões previamente indicadas. Quando encontram algum diamante, este é logo assinalado. Começa então o trabalho do treinador que se desloca ao local da mina para ver se o diamante encontrado é susceptível de se tornar de primeira água. O Newcastle United descobre por ano cerca de 800 jogadores. Foi por este processo que o clube descobriu Milburn, avançado-centro da equipa inglesa e do Newcastle.

UMA DATA

O VITÓRIA DE SETÚBAL

comemorou 40 anos de existência

SETÚBAL, a bela rainha do Sado, burgo laborioso e característico que desde os alvares da nacionalidade constitui núcleo populacional de importância bem marcada, elevada à categoria de cidade em 1860 e a capital de distrito em 1926, com seu rio de águas transparentes e a vizinhança imponente da serra da Arrábida, orgulha-se, como é natural, das suas belezas naturais e dos seus monumentos, das suas indústrias e dos seus filhos ilustres.

Mas orgulha-se, também, do seu clube mais representativo, do seu mais importante grémio desportivo: o Vitória Futebol Clube, fundado há precisamente quarenta anos.

Quatro décadas, só por si, na fria eloquência dos números, simbolizam muito. Todavia, esses quarenta anos de esforços e cansaças, de luta sem tréguas, de alegrias e desilusões, representam muito mais. Representam, sem dúvida, uma obra de valor inestimável, das mais belas empresas levadas a cabo por colectividades da província.

O Vitória de Setúbal nasceu para a vida numa altura em que o desporto não tinha, nem por sombras, a expansão que desfruta actualmente. Pode, pois, afirmar-se, sem hipóbole, que o Vitória vem dos tempos heroicos dos pioneiros, dos tempos incertos da propagação.

Não foi, de modo algum, fácil a sua tarefa. Mas a colecti-

vidade lutou sempre. Lutou e venceu. Tornou-se um grande clube — o grande embaixador desportivo da sua terra — impôs-se de forma meritória no nosso meio futebolístico e brilhou, por vezes, noutras modalidades.

Porque, se, de facto, o Vitória é fundamentalmente um clube votado à prática do desporto-rei — onde soube guindar-se a posição de justificado relêvo e onde tem alcançado merecidos triunfos — não se pode esquecer o contributo dado a outros desportos, nomeadamente o basquetebol, o atletismo, o ténis e a natação.

Como é natural, o Vitória Futebol Clube esteve em festa, assinalando com brilhantismo a passagem do seu 40.º aniversário. Organizou para o efeito, no passado dia 20 — data precisa do seu aniversário — uma luzida sessão solene, presidida pelo dr. Miguel Rodrigues Bastos, presidente da Câmara Municipal que representava, também, o chefe do distrito, ladeado à direita pelo sr. Director Geral dos Desportos e à esquerda pelo sr. dr. Alvaro Gomes, presidente da assembleia do Vitória.

Abriu a série de discursos o dr. Alvaro Gomes que pôs em destaque o significado da cerimónia e teve palavras de justo elogio para os componentes do grupo de futebol, os quais patenteando belo entusiasmo e vivo espirito clubista se superiorizaram de maneira convincente ao excelente «onze» do F. C. Porto. Saudou o sr. Director Geral dos Desportos e os representantes da Imprensa e apelou para a massa associativa do Vitória no sentido de se agrupar cada vez mais em torno do estandarte da agremiação.

Armando Sá, pelo Sport Lisboa e Benfica e António Botelho Moniz, pelo Rádio Renascença, saudaram a importante colectividade sadina pela passagem do seu aniversário.

O dr. Miguel Bastos encerrou a sessão, salientando o valor da obra levada a cabo pelo Vitória Futebol Clube em quarenta anos de existência e pondo em relêvo o que ele representa não só de valioso contributo para o desporto nacional, mas também como inegável elemento de valorização para a cidade do Sado.

Em suma, o Vitória viveu bela jornada de consagração, em tudo à altura do seu nome, do seu prestígio, do seu passado — e do seu presente.

Registamos gostosamente o acontentamento, formulando sinceros votos pelos progressos do Vitória de Setúbal, pela continuação da sua obra e pela rápida realização das suas mais instantes aspirações.

ESCOLA DE HEROIS

AS virtudes fundamentais aprendidas na prática do desporto, expandem-se às vezes, nas mais difíceis circunstâncias da vida, e os feitos de elevada nobreza que dignificam homens e idetas; no risco da existência para salvar ou socorrer outras em perigo; no sacrifício glorioso da própria vida, com simplicidade magnífica dos heróis.

Há alguns dias, um avido foi esmagar-se de encontro ao monte Branco, em lugar considerado inacessível nesta quadra do ano; dos seus tripulantes, embora a lógica levasse a considerar o pior; ignorava-se o destino. A catástrofe fora certamente total: bens e vidas. Mas se assim não tivesse sido?

E, ancorados à vaga sombra desta esperança, uns tantos homens, guias experimentados ou montanhistas aguerridos, partiram sem hesitação ao encontro do perigo, menosprezando o furor da natureza, animados pela bela aspiração de salvar talvez, ou de adquirirem a certeza de ninguém haver a salvar.

A tempestade de neve quiz barrar-lhes o caminho; enterravam-se até à cintura, mas prosseguiram no caminho determinado. Um deles, o chefe da caravana, o guta Paejo, arrastado por uma avalanche, ficou soterrado e quando o arrancaram de sob a neve perdera a vida. Mas os restantes, para lhe honrar a memória, prosseguiram na ascensão, atingiram os restos do avião para verificarem que só cadáveres o cercavam e regressaram então trazendo o corpo do companheiro e tranquila a consciência pelo dever cumprido.

Belo exemplo de solidariedade humana; fulgurante demonstração de virtude moral a averbar nos annos da glória desportiva.

CAVE REGIONAL DO PORTO

Praça Marques de Fomhal, 15
Telef. 47775

Excelente serviço de cozinha portuguesa com almoços, jantares e ceias, sob a gerência de Albano Silva

TODAS AS NOITES

FADOS E GUITARRADAS

pelos mais consagrados artistas, sob a direcção de Assis Ribeiro e a colaboração de Raúl Nery (guitarrista de Amália Rodrigues) e Flávio Teixeira (viola)

Mesmo à noite, com a luz habitual do seu lar, pode obter boas fotos com LUMIÈRE Altipan Ultra-rápida

DIFICULDADES

OS organismos desportivos levam vida difícil e raros são aqueles, se é que há alguém nessas condições, cujas receitas permitam enfrentar, sem preocupações ou necessidade de recursos a malabarismos económicos, as exigências diárias da respectiva actividade.

Sofrem os clubes, apesar da receita de cotização que nos principais é importante, dos encargos inerentes à conservação das suas instalações, preparação e equipamento dos seus representantes, afora outras voragens menos confessáveis mas muito mais prementes.

Sofrem as associações e federações, cujas receitas não chegam sequer na regra dos casos, para satisfazer as despesas de expediente e que precisam de andar pelas instâncias superiores a solicitar subsídios cada vez que se lhes oferece a oportunidade de uma iniciativa mais volumosa ou que transcenda do trivial elementar.

Federações e associações queixam-se — e com toda a razão — da insuficiência das suas receitas ordinárias e da necessidade inadivél de actualizar taxas e percentagens; respondem os clubes — e talvez também com idêntico fundamento — que o estado de coisas tem de se manter tal qual, pois não lhes é possível ir mais longe no capítulo dos sacrificios económicos.

A situação é a de bécê sem saída, tanto mais que as possibilidades de auxílio vindo de cima são escassas e hoje se caiu no hábito de a elas recorrer por tudo e por nada, como única solução prática e fácil de resolver todos os embaraços ou satisfazer todas as aspirações.

Problema a rever, de alto a baixo, se não quisermos que a asfixia mate a breve praso várias actividades do desporto português.

VITÓRIA FÁCIL do BENFICA



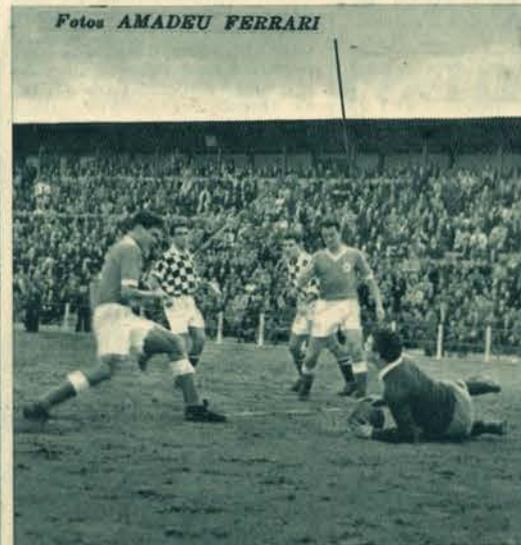
Depois da marcação de um canto, no qual Águas aparece em grande evidência por entre um grupo de azadrezados



Outra vez Águas em destaque, levando a melhor por entre a defesa portuense. Melão está atento



Lourenço carrega o guarda-redes do Boavista, que não larga a bola. António Caiado observa o lance



Fotos AMADEU FERRARI

Mota segurou a bola antes que Águas e Rogério intervissem com bom resultado

O Benfica ganhou porque os seus jogadores começaram a tomar PORTO SOUZA GUEDES

Alberto vai tentar também entrar em acção



O EMPATE da TAPADINHA



Sebastião tenta chegar primeiro à bola do que um atleto. Também lá estão Ben e Eloi



Sebastião defende a soco. Demétrio chegou muito perto



Fotos PAIXÃO

Ben David esbarrou nos dois defesas do Estoril. A intenção era boa...



O resultado de um choque violento entre Wilson e o guarda-redes Silva



Vasques não pôde dar o seu precioso rendimento no jogo de domingo. Uma lesão estúpida roubou-lhe muito da sua magnífica encarnação

SPORTING - GUIMARÃES

O JOGO SURPRESA

Fotos NUNES DE ALMEIDA

Carlos Gomes para repelir uma gada de Mota centro-avanzado Guimarães



Wilson rematou mais uma vez... mas não foi golo



A alegria do triunfo! Findo o jogo o treinador Biri é levado aos ombros dos seus pupilos



Silva — o guarda-redes vimaranense encaixa bola, apesar de carregado por Wilson

PARA O SEU CARRO, AUTO SANTA MARTA

ATLETA MODELO



Vamos relatar um facto verídico que se passou num hospital sueco com um famoso atleta. Escondemos-lhe o nome para não o diminuir...

Encontrava-se gravemente enfermo, e completamente postado no leito do hospital, semi-inconsciente, mas escutou o que um médico dizia depois de lhe ter tomado a temperatura:

— Está muito mal. Quarenta e três...

O atleta ao ouvir os números levantou-se muito excitado e perguntou:

— Qual é o recorde mundial, doutor?

Calcula-se a potência do pontapé

na marcação do penalti a bola atinge a velocidade de 60 quilómetros por hora!

EM França fizeram-se experiências para calcular a potência do pontapé dos futebolistas. Foram examinados 1.800 jogadores porespecialistas que, no final, concluíram que sómente 25 dos examinados eram verdadeiros rematadores. Numa categoria média foram classificados 150 jogadores.

Para medir de modo matemático a força do chute colocaram a bola a uma distância de três metros e meio do local onde se encontrava o jogador, para que este pudesse correr antes de fazer o golpe.

Os pontapés mais potentes deram esta nota característica: 6 quilos por metro a uma velocidade de 17 metros por segundo. Outros alcançaram 4 quilos com a velocidade de 12 a 14 minutos por segundo.

Estas notas traduzidas na prática permitem-nos saber que os guarda-redes muitas vezes dispõem-se a defender um penalti com a bola a uma velocidade de 60 quilómetros por hora!

Dos cálculos realizados se deduz também que um extremo pouco rápido corre na linha a uma velocidade média de nove metros por segundo.

ENTREVISTA COM DOIS CONSAGRADOS

ANTÓNIO MARQUES E ELOI

brilhantes jogadores do Sporting de Braga,
têm ideias firmes sobre o futebol

(Continuação da página 12)

ting, o comandante actual, será o grande triunfador, porque disfruta, inegavelmente, de grande superioridade sobre os restantes, de valor muito aproximado entre si. Quanto à classificação do Braga, Marques opina que se situará no meio da tabela e Eloi afirma, convicto, de que não ficará aquém da posição conquistada na temporada finda.

Falámos, de seguida, sobre a constituição da Seleção Nacional, que terá árdua tarefa na campanha internacional desta temporada. A opinião do pequeno interior, que alinha indistintamente em qualquer dos lados, não se fez demorar.

— Em meu entender, Portugal não tem grandes possibilidades de brilhar no estrangeiro. Todavia, no nosso ambiente, as coisas devem ser encaradas com optimismo. O dr. Tavares da Silva, está muito bem, em lugar de tamanha responsabilidade. Colocaria Araújo a avançado-centro, — se fosse eu a resolver, porque é ágil e bom rematador. Com Vasques e Travassos ao lado, teríamos um trio central de respeito em qualquer parte do Mundo. A guarda-redes, Azevedo, Cesário ou Ernesto e para extremos Jesus Correia, Martinho ou Albano. A dificuldade deve residir no defesa central, mas António Marques, Passos ou Eloi podem ser candidatos.

Marques, sorriu e disse:

— Quanto a mim a linha dianteira da selecção nacional deverá ser formada por elementos habilidosos e os outros sectores por jogadores atleticamente bem constituídos, mas que actuem com inteligência e visão. Alguns nomes? Sim senhor. Os avançados do Sporting, Frankim, Eloi, Vieira, Azevedo, Ernesto, Wilson, Patalino, Aguas, Ben David... O treinador é que manda, o resto são fantasias.

Abordado o profissionalismo, tema do momento, arquivamos estas respostas:

— Gostaria de ser profissional, embora esteja empregado na Câmara Municipal de Braga, — declarou Eloi. Haveria tempo para treinar convenientemente e poderíamos atingir uma perfeição igual à dos melhores estrangeiros. Contudo, não acredito que seja viável a implantação deste regime no nosso país.

Por seu turno, António Marques, que se não fosse motorista, gostaria de ser matador de touros (ou não fosse ele ribatejano), concordou em absoluto com o seu colega e acrescentou:

— Eu que já joguei a avançado-centro, defesa central, médio de ataque e extremo-direito se fosse profissional teria tempo para me aperfeiçoar, a fim de jogar em qualquer lugar com a mesma segurança.

Quanto aos treinadores que ambos conheceram de perto,

Szabo é considerado como competente e sabedor e o melhor. Dos orientadores técnicos, Cândido de Oliveira e Scopelli disfrutaram da primazia.

Ficámos sabendo que ambos se consideram gratos ao Braga pela forma como têm sido tratados pela Direcção e que têm fé de uma classificação honrosa para o futebol minhoto, atribuindo a irregularidade das exhibições à falta de Daniel e Diamantino, — embora os seus substitutos tenham revelado valor e dedicação, — e, ainda, à brusca transição havida com a substituição do campo da Ponte pelo magnífico Estádio 28 de Maio. Todos os campos deviam ser relvados! — exclamaram. Os campos pelados só servem para o que não sabem jogar futebol..., concluíram com ironia.

Para remate desta breve troca de impressões, fixámos mais estas imagens:

Eloi torna público o seu agradecimento ao sr. Capitão Henrique Silva, ilustre presidente do Sporting de Braga, pelas atenções dispensadas e por ter tornado possível a sua aspiração de ser funcionário municipal.

Marques por sua vez, agradece aos seus camaradas a distinção conferida, indicando-o para capitanear a equipa e por intermédio da «Stadium», saúda todos os seus amigos e admiradores.

Estes dois magníficos jogadores, esperam continuar na liça, durante mais três ou quatro épocas.

Felicidades, rapazes.

PITTA CASTELEJO

A NOSSA ENTREVISTA COM O CAPITÃO CARVALHOSA

Na entrevista que publicámos, na passada semana, com o capitão José Carvalhosa, houve, ao passar para o papel as opiniões do conhecido cavaleiro, um salto nos nossos apontamentos, que tornou incompleta uma dessas opiniões.

Acerca do Concurso brasileiro e em resposta à nossa pergunta «Quais as equipas que mais lhe agradaram?», o capitão Carvalhosa disse-nos:

— Como actuação individual considero indiscutível a posição dos cavaleiros brasileiros, que alcançaram os melhores resultados individuais do certame; porém, como conjunto, o meu agrado vai para as equipas da Argentina e do Chile.

Aqui fica a rectificação, pedindo desculpa ao capitão Carvalhosa da falta que cometemos, para a qual só se poderá encontrar justificação na urgência com que o trabalho foi feito.

Halsingborgs

bom representante do futebol
sueco defronta o SPORTING
depois de amanhã

Joga depois de amanhã, em Lisboa, no Estádio Alvalade, contra o Sporting, clube da iniciativa, a forte equipa sueca Halsingborgs, que marcha em segundo lugar no Campeonato do seu País e que parece constituir um conjunto de bom futebol. Trata-se de um grupo que desperta nos sportinguistas agradáveis recordações, pois se exibiu entre nós, há 25 anos e precisamente contra os leões, obtendo o resultado de 2-2. Além de tudo, fazendo uma exhibição que, ao tempo, foi muito apreciada.

O futebol sueco assentava nessa altura em qualidades atléticas dos seus componentes, justificando-se a utilização de passagens largas, aproveitamento de corrida e forte remate. É possível que a evolução haja operado quaisquer transformações, mas cremos que o futebol sueco continua a ter os seus fundamentos nas qualidades já atrás referidas. Os suecos, ginstas perfeitos, devem ser sempre: primeiro — atletas; depois — jogadores.

Acresce ainda que, actualmente, a Suécia goza grande prestígio nos quadros mundiais do futebol, como o confirmam três pontos: a posição conseguida pela Seleção do seu País no Campeonato Mundial disputado no Brasil; a integração de jogadores suecos em várias equipas do estrangeiro, principalmente na Itália e em Espanha; e os repetidos convites dos clubes ingleses para grupos suecos se apresentarem nos diferentes Estados da comunidade britânica.

É, pois, uma equipa acreditada que nos visita, tudo fazendo supor que teremos depois de amanhã, no Dia do Sporting, uma boa partida de futebol disputada com interesse técnico, que não exclui ânimo e fogaosidade, sob a tradicional correcção do futebol sueco. O Sporting tentará, perante os seus adeptos, apagar a mancha deixada em Alvalade no último domingo e que custará a desaparecer. No entanto, a equipa vai contribuir para isso trazendo esquemas que, pela inspiração e rapidez, constituirão por certo um contraste com o jogo frio e sistemático do Halsingborgs. Boa perspectiva.

RESTAURANTE TAIPAS

Rua das Taipas, n.º 14

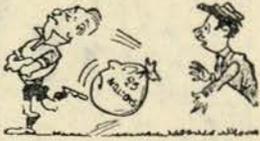
Fornece refeições à lista,
desde 4\$50

com sopa, prato, pão, vinho e fruta

Guarde as embalagens
LUMIÈRE, porque lhe reser-
vamos concursos e prémios

2 MILHÕES de Escudos!!!

Para que quero tanto dinheiro? — disse Mortensen ao regeitar a proposta do Bolonha



SABE-SE agora que no passado verão o Bolonha tentou conseguir um contrato com o famoso dianteiro internacional inglês Stan Mortensen. O clube italiano enviou um emissário a Inglaterra ao treinador Edmond Crawford, a quem disse para oferecer contrato de 40.000 libras esterlinas (dois milhões e meio de escudos) ao famoso jogador inglês.

Mortensen inteirado do facto respondeu que não lhe interessava tão atraente oferta. Que iria fazer com tanto dinheiro, ele, que não é homem de negócios? Mortensen diz que está muito bem na sua velha Albion cobrando 12 libras por semana com o seu *quosque* de artigos desportivos e com as suas colaborações nos jornais desportivos e ainda nos contratos publicitários. Para que quero tanto dinheiro? O que ganho chega-me para sonhar...

XADREZ

Os primeiros passos

TRES acontecimentos distintos, mas que se completam, agitaram recentemente o meio xadrezista — os Campeonatos inaugurais da época, o Torneio Internacional do Estoril e a sessão de 5.ª feira passada na Faculdade de Ciências. Aquele já nos referimos; ocupar-nos-emos hoje dos restantes acontecimentos.

Estão ainda em curso, em alguns Grupos, os Torneios de 3.ª categoria, que movimentam algumas dezenas de novos praticantes. Nalguns casos, o Xadrez produzido é bastante razoável.

O Torneio da Categoria de Honra, na sua primeira fase de apuramento, terminou já. Esteve muito longe de constituir um êxito. Desistências inoportunas, justamente de alguns dos mais cotados, falsearam o apuramento do elenco da Categoria de Honra desta época.

Por imposição do número — cinco jogadores de cada eliminatória, para formar um elenco de dez — apuraram-se jogadores que dificilmente entrariam na 2.ª categoria do Grupo de Xadrez de Lisboa.

O inconveniente é apenas de prestigio, visto que a Categoria de Honra deve representar um escalão de jogadores não-mestres. A vantagem reside no entusiasmo que esta subvida de cotação provoca e que se deve reflectir numa maior assiduidade. Mas não compensa, parece-nos, a nota desagradável de uma Categoria heterogénea, e sem qualquer significado real.

Enfim, a culpa não é deles — dos enovos de boa vontade e de menor preparação — nem dos dirigentes actuais. A culpa está na regulamentação deficiente que permitiu a comparação de elementos que pelo seu jogo a ela não tinham direito ainda. A culpa cabe ainda àqueles que podendo honrar a Categoria se mantiveram afastados. E lembramo-nos de António Cardoso (campeão da época passada, e que não pôde concorrer por estar cumprindo serviço militar em Tancos), Helder Sardinha, Araújo Pereira, Silva Ramos, Pereira da Costa, José Luís de Moura e Correia Neves, (ausentes, em Africa), Jorge Gonçalves, José Castello Branco, etc.

Em contra-partida eis os nomes que ilustram a categoria de Honra do Sul de 1950-51:

Joaquim Durião, Alves de Aguiar, J. Casimiro Vinagre e Vasco Santos, do Grupo de Xadrez de Lisboa; André Godinho, Quaresma de Almeida e H. Moraes Sarmiento («Estudantes do Império»), Mário Santos e João Amadeu

(G. X. Alekhine) e F. Lopo Xavier (da Categoria de Honra do Norte).

*

A sessão da Faculdade de Ciências teve um significado bastante transcendente. Foi presidida pelo Inspector dos Desportos, Dr. Aiala Boto, o qual, em resposta ao discurso do dirigente da Associação de Xadrez do Sul, José Casimiro Vinagre, teve palavras que muito interessaram os numerosos xadrezistas circunstantes.

O representante da Direcção Geral dos Desportos preconizou uma actividade mais intensa, focando as vantagens do intercâmbio internacional e inter-regional e prometendo para isso a assistência do organismo máximo do Desporto nacional.

Esta promessa faz-nos pensar na viabilidade do há muito desejado Campeonato de Portugal inter-clubes, que consideramos o mais importante passo para a consagração do Xadrez como modalidade desportiva.

Efectuou-se depois a distribuição de prémios sendo contemplados o Benfica (campeão de Lisboa), o Paladium (campeão de reservas), G. X. Costa do Sol e G. X. Argibay (2.ªs classificadas, respectivamente, em 1.ªs categorias e Reservas), Dr. Damas Mora, John Redin, eng. António Cardoso, Marçal Rocha e João de Moura (campeões regionais, respectivamente, de 3.ª e 2.ª categorias, Honra, Sul, Mestres) e ainda Garcia Torrens e Jorge Babo (medalhas comemorativas do seu ingresso na Categoria de Mestres) e Francisco Lupi e Rui Nascimento (sub-campeões do Sul e Mestres).

Disputou-se a seguir o Torneio Relâmpago que suscitou interesse extraordinário pela novidade. O tempo máximo para um jogador terminar a sua partida era de 10 minutos! Imagine-se pois quanto não é espectacular e digna de insistente adopção, esta modalidade.

O resultado foi: 1.ª eliminatória — G. Argibay, 4 — G. Alekhine, 0; Estudantes do Império, 3,5 — Paladium, 0,5; Benfica, 4 — F. Ciências, 0; Costa do Sol, 3 — Continental, 1. 2.ª eliminatória — Benfica, 2,5 — Costa do Sol, 1,5; Estudantes do Império e G. Argibay empataram sendo apurado o primeiro. Na final, a equipa do Benfica constituída por Lupi, Nascimento, C. Pires e Martins venceu por 3,5-0,5 os Estudantes do Império.

VASCO SANTOS

Mais dois desengañados da Colombia

Rossi e Di Stefano voltaram à Argentina

OS jogadores internacionais argentinos Rossi e Di Stefano que actuam na Colombia no clube dos milionários terminaram o seu contrato com o referido clube. Entretanto, prorrogaram-no por quatro meses, até ao dia 9 de Dezembro, com um saldo mensal de 4.000 colombianos (aproximadamente na nossa moeda dez contos).

Os dois jogadores no momento de assinarem a prorrogação do contrato manifestaram o desejo de não continuar na Colombia, regeitando desta forma outras propostas vantajosas feitas não só pelo clube dos milionários como também doutros daquele país.

O caso mais interessante é que não pensam integrar-se no River Plate, clube onde fugiram, mas sim noutro poderoso grupo argentino que está disposto a pagar por estes dois famosos jogadores uma importância que anda à volta de 20.000 pesos mensais (40 contos!).

O mais difícil deste caso é resolver os trâmites regulamentares porque não se sabe se a Federação Argentina permite que actuem naquele país Rossi e Di Stefano, pois estes futebolistas estão inscritos na lista dos fugitivos para a Colombia. Por tanto, não podem jogar na Argentina.

"OS BELENENSES"

(Continuação da página 4)

Por fim, a Sala das Taças, a Sala de Honra, a mais querida de todas por encerrar os troféus e porque o património que encerra espelha o valor do trabalho realizado.

Sentimo-nos rendidos de admiração perante o valor dos 1000 e tantos troféus que os nossos olhos contemplam. Desde a primeira taça ganha, a «Sporting» em 1921, até à última, arrebatada no dia 5 de Outubro de 1950, a «Fundação G. A. M.», todas têm uma história linda a elas ligada e que as crianças escutariam enlevadas.

Bronzes, salvas, miniaturas, enfim as mais diversas prendas artísticas, ganhas pelos atletas «azuis» em luta porfiada, estão ali a certificar a grandeza de um clube que é glória do desporto lusitano. Os galhardetes de clubes nacionais e estrangeiros de parceria com fotografias da actividade clubista, completam o quadro geral.

Em lugar de honra, a foto do saudoso Presidente da República, sr. Manuel Teixeira Gomes, com a seguinte dedicatória, singela mas significativa: *Ao clube de Futebol «Os Belenenses», o seu*

Para as boas fotografias carece da película ultrarrápida Altipan LUMIÈRE

amigo (*) M. Teixeira Gomes. 20/VI/24.

Findara a visita ao clube que é Comendador da Ordem Militar de Cristo e Oficial da Ordem de Benemerência. Estava cumprida a nossa missão. Fazemos votos para que os anseios belenenses de se instalarem, num futuro próximo, em sede mais vasta, não tardem a converter-se em realidade.

À Ex.ª Direcção, os nossos agradecimentos pelas facilidades concedidas.

INSTRUÇÃO

LIGEIROS PESADOS MOTOS



Rapidez Seriedade Competência CONFIE NA

CASA A. VIEIRA — R. D. Pedro V, 5

LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

(Continuação da página 13)

Mateus, o Rio de Janeiro orgulha-se de possuir uma das melhores — senão a melhor — equipas de pugilistas. Assim, triunfaram, com indiscutível merecimento, no último Campeonato Regional do Sul (1947) e no «Torneio de Preparação», efectuado em Fevereiro deste ano, provas em que se distinguiram, entre outros, Manuel Nunes — infelizmente já falecido — João Ramires (hoje profissional), Armando Lima, Manuel Araújo, António Alecântara e Joaquim Madeira. E, dos actuais, José Alvoeiro, Arlindo Mateus, Carlos Rocha, Marcelino Rebelo — irmão do ciclista João Rebelo — e o espedoso António Barros.

O Rio de Janeiro tem presenteemente em actividade apenas de três dezenas de pugilistas, lamentando, no entanto, os seus dirigentes a acentuada falta de continuidade de provas oficiais — o que tanto prejudica o desejado desenvolvimento da modalidade.

Mantém, também, o clube uma secção de ciclismo amador, dirigida por Carlos Mota, cujos componentes têm comparecido às competições de estrada e de pista dentro da medida do possível, tendo o espedaçado António Santos Rodrigues conquistado, esta época, uma taça, graças ao terceiro posto alcançado no «Circuito de Moscavides».

A sala de dança do clube, que mantém grande animação, é dirigida pelo professor Mendes Pereira.

Visitamos na pretérita semana a simpática agremiação da rua da Atalaia, amavelmente recebidos pelo presidente da direcção, o nosso estimado amigo Manuel da Silva Lopes.

O Rio de Janeiro, possui, na realidade, uma esplêndida sede, dotada de dois amplos salões — um para festas, outro

para ensino e treino de pugilismo — dependências para bilhar, mesa de mesa, gabinete de direcção, secretaria, bufete e uma biblioteca em organização.

Não se pode dizer — declarou-nos Silva Lopes — que seja admiradora a hora que passa para o Rio de Janeiro. O clube precisa, antes de tudo, de ver aumentada a sua massa associativa, de mais dedicações, de mais dirigentes com espírito de sacrificio.

Conseguidos estes objectivos, o Rio de Janeiro pensa regressar à prática do basquetebol e do voleibol, imprimindo, também, maior desenvolvimento ao pugilismo e ao ciclismo. E — ainda Silva Lopes — que nos revela — tem um projecto de modificar a sua sede, introduzindo-lhe importantes melhoramentos, ampliando o actual salão de festas para que nele pudesse ser instalado um ginásio. Porque o Rio de Janeiro gostaria, acima de tudo, de poder manter cursos de ginástica.

Succede, por outro lado, que no bairro há um sem número de grupos que vegetam, sem quaisquer possibilidades de vida, sem sede para se reunirem, e que seria, realmente, de toda a vantagem que se agrupassem em torno do Rio de Janeiro, constituindo, assim, uma colectividade com meios de vida eficazes que pudesse ser, numa palavra, o grémio representativo do bairro.

Acrescente-se, até, que várias tentativas têm já sido feitas nesse sentido, e que outras se seguirão. O grande animador da ideia é o dedicado tesoureiro do Rio de Janeiro, Alvo Rodrigues de Figueiredo que, por coincidência, é também presidente da Junta de Freguesia.

O Rio de Janeiro tem, pois, uma bela ideia em marcha. Ideia nobre e generosa. Que a consiga concretizar — são os nossos votos.

ABREU TORRES

Mais uma vitória da ACADEMICA



Fotos DAVID
1 — Apesar de conquistarem boa vitória os estudantes contaram sempre com a luta enérgica dos olhanenses. 2 — Uma fase do ataque da Académica com Duarte e Diógenes em evidência. 3 — Duarte ia bem lançado, mas a defesa de Olhão cortou-lhe a jogada



ENTREVISTA COM DOIS

CONSAGRADOS

ANTÓNIO MARQUES E ELOI

As trocas de impressões com jogadores de futebol, são objecto da curiosidade de quantos se encontram ligados ao desporto e, em especial ao futebol. A par das ideias suculentas de uns há o volitar incipiente de outros. Mas, regra geral, todas as impressões são objecto de apreciação mais ou menos cuidada e se outra virtude não tiverem, restará apenas a de primordial importância: conviver durante alguns minutos com a celebração daqueles que, no rectângulo de jogo, são alvo dos mais quentes e demorados aplausos e brados de incitamento.

Aproveitando a vinda a Lisboa da magnífica turma do Sporting Clube de Braga, combinámos com dois dos seus mais destacados elementos uma rápida «cavaqueira». Findo o almoço reunimo-nos à mesa de um café e o que se vai seguir resultou com a maior naturalidade, porquanto António Marques e Eloi, além de bons rapazes com larga folha de serviços ao futebol, são de há muito amigos que muito prezamos.

O actual capitão do clube minhoto, conta 30 anos, pois nasceu em Santarém no primeiro dia do ano de 1920. Começou a jogar na 1.ª categoria do Sport Lisboa e Santarém aos 15 anos, tendo representado os «encarnados» do Ribatejo só uma época. No ex-

tinto Marvilense manteve-se três temporadas e no Académico, do Porto, quatro. Depois mais quatro no Sporting Clube de Portugal e há outras tantas que defende com brio e dedicação o representante do futebol minhoto no Campeonato Nacional da I Divisão. Entrou, portanto, no seu 16.º ano de actividade!

António Eloi da Silva, o popular Eloi, é dois anos mais novo que o seu companheiro. Nasceu aos 3 de Fevereiro de 1922 e começou a jogar a sério, aos 14, no prestigioso Clube de Futebol «Os Belenenses», onde se conservou durante dez épocas, tendo começado na categoria «juniores», para ascender na temporada seguinte à turma principal. Conserva-se no Sporting de Braga há 4 anos, jogando, por conseguinte há 14!

Estes os dados biográficos elucidativos dos dois depoentes desta semana, que alinharam em várias selecções regionais. O último foi por mais de uma vez convocado para os treinos da Seleção Nacional.

A conversa começou, logicamente, pela apreciação do valor de cada um dos clubes que participam no Campeonato Maior do futebol português. Ambos se mostraram convictos de que o Spor-

(Continua na página 10)

Covilhã 3 - Setúbal 2



Fotos ARNALDO SOARES
4 — Um momento difícil junto às redes dos setubalenses. 5 — Carvalho, o guarda-redes de Setúbal, repele uma bola. Primo entrou nesta jogada como bom auxiliar

O BELENENSES venceu AGRONOMIA em Raguebi



Nas Salésias os «quinsos» do Belenenses e do Instituto de Agronomia disputaram o seu jogo para o torneio Abertura. O encontro decorreu com entusiasmo registando-se fases animadas pelo bom nível técnico que tanto causou como agrónomos desenvolvem. O nosso cliché fez uma dessas fases.

TUDO MAIS BARATO

— TACAS E EMBLEMAS —
— DE TODOS OS CLUBES —

OURO, PRATAS E JOIAS

SÓ NA OURIVESARIA

MIGUEL A. FRAGA, L. DA

LARGO MARTIM MONIZ, LOJA 15
(PAVILHÃO DOS OURIVES)

Tome "VITACOLA"
E SERÁ CAMPEÃO DA ROTA



O grupo do Benfica, 1.º classificado

Fotos ROLAND OLIVEIRA



O «team» do Sporting, 2.º na classificação



A equipa belenense, 3.º classificada

O BENFICA CONQUISTOU A TAÇA ENG.º REIS GONÇALVES

Terminou com a vitória do Benfica a prova organizada pela A. F. L. para disputa da taça «Eng.º Reis Gonçalves». O torneio pôs em movimento os grupos «reservas» da Divisão de Honra e constituiu competição de interesse.

Em cima — Uma fase do jogo Belenenses-Sporting que terminou com o empate a uma bola.



Actividades da Mocidade Portuguesa

O Centro de Vela da Mocidade Portuguesa completou 18 anos de actividade, durante os quais, é justo assinalar, marcou uma posição de magnífico desenvolvimento do desporto da vela em Portugal. Desde então os nossos minhanos para os grandes triunfos e no Tejo começaram a navegar dezenas de embarcações.

Em 18 anos de actividade

foram comemorados no passado domingo a entrega dos prémios e troféus conquistados pelos velejadores da M. P. no decorrer da época 1949/1950. Ao acto presidiu o sr. prof. doutor Luis Pinto Coelho, Comissário Nacional.

Os nossos clichés focam o numeroso grupo de antigos velejadores que estiveram no Pavilhão dos Desportos Náuticos confraternizando com os actuais desportistas da vela. A fotografia exhibida os seus prémios e troféus.

LISBOA CLUBE RIO DE JANEIRO

uma colectividade que procura produzir obra útil



AQUI a dois passos da nossa redacção — pois está instalada na rua da Atalaya — fica o Lisboa Clube Rio de Janeiro, simpática e prestantíssima colectividade que acaba de comemorar com um programa de festas variado e completo a passagem do seu décimo segundo aniversário.

O Rio de Janeiro resultou, como se sabe, da fusão de dois clubes, o Lisboa Clube — agremiação fundamentalmente recreativa — e o União Clube Rio de Janeiro, especialmente dedicado às coisas desportivas. Qualquer das colectividades possuía ricas tradições. A primeira havia sido fundada em 26 de Janeiro de 1897. A segunda, em 1 de Maio de 1927, cabendo-lhe papel de largo relevo — e de larga projecção — na época áurea do ciclismo português. Porque, é sempre interessante recordar, foi em representação do União Clube Rio de Janeiro que Alfredo Trindade — um nome para sempre gravado nos anais da velocipedista nacional — venceu a III «Volta» a Portugal, em 1932.

Em 1 de Agosto de 1938, deu-se a fusão das duas colectividades, nascendo, assim, o actual Lisboa Clube Rio de Janeiro.

Agremiação modesta, vivendo e lutando com as dificuldades que preocupam quase todas — ou todas — as colectividades, o Rio de Janeiro tem conseguido desenvolver trabalho profícuo e útil, sempre no desejo de alargar a sua acção e de realizar tarefa meritória, tanto no campo desportivo como no recreativo.

No pugilismo amador, por exemplo, a sua obra tem-se feito notar, procurando resistir sempre contra o marasmo que assola a modalidade, e a verdade é que da sua ação diversos valores têm saído. Cite-se, a propósito, o nome de Jerónimo Gonçalves que, em 1935, foi campeão regional e nacional de amadores, na categoria de «levisimos». E ainda Figueiredo II e Isidoro Pinto que, depois, abraçaram o profissionalismo.

Graças à acção de Edmundo Ferreira Marques — director da secção de pugilismo e uma das maiores dedicações do clube — e do actual treinador António

(Continua na página 11)

APRENDA RÁDIO
TELEVISÃO e ELECTRÓNICA.
Nosso curso por correspondência oferece-lhe: Ferramentas, Material de Rádio para montar inúmeros aparelhos, Laboratório Portátil e ainda AULAS PRÁTICAS
Peça o folheto GRÁTIS Ilustrado à:
RÁDIO ESCOLA
Director: **ÁLVARO TORRÃO**
R. Alves Torgo, 103-2.º Esq. — LISBOA

ARMAS E MUNIÇÕES
A. MONTEZ
P. D. JOAO DA CAMARA, 3
Telf. 25731 — LISBOA

Em cima: — Silva Lopes mostra ao nosso camarada Abreu Torres, entre outras a taça das Marchas de Lisboa ganha pelo seu clube. Em baixo: — Os ho-

MOSAICOS NORTENHOS

Surpresas sobre surpresas...

O F. C. do Porto foi multado em 2.500\$00, parece que por causa dos seus sócios terem manifestado o maior desagrado pelo trabalho do árbitro, no jogo contra a equipa da Covilhã.

Claro que a multa provocou largos comentários nesta cidade, ainda magoada com atitudes que não esquecem. Não perdeu o F. C. do Porto apenas 2.500\$00, pois viu Araújo sair bem «tocado» do campo, viu-se prejudicado por um gol marcado em nítida deslocação e... o mais que não vale a pena contar.

Mas enfim: — há que suportar a decisão federativa. O que o Porto precisa é por certo de estar preparado para receber destas surpresas. Até mesmo para ler algo do que se escreve sobre «sucessos» do jogo Estoril-Sporting, na Costa do Sol...

Alinda a propósito do Porto-Covilhã

Exagera-se muito. Há poucos dias fez-se a «fotografia» do acidente Vergílio-Tomé com as cores mais complicadas. Todos se enganaram... Enquanto que Araújo ficou ferido e mal tratado, como todos viram, o jogador covilhanense pôde alinhar no domingo seguinte, Vergílio ouviu o que não merecia, pelo que se verifica. A Tomé, elemento que jogou correctamente, não aconteceram afinal coisas graves, e isso mesmo nos pareceu na altura em que abandonou o terreno. O lance foi apenas espectacular e ainda bem.

Continua de pé a boa forma do Boavista.

O Boavista, como já dissemos no último número da nossa Revista, ganhou copiosamente ao Olhanense. Os árbitros, verdade, não possuem equipa valorosa, e ainda para mais estando desfaldados de Soares, Joaquim Paulo e João da Palma. Mas, a despeito de tudo isto, gostamos da boa forma do Boavista, especialmente Fernando Calado, Serafim, Fernando Barros e Monteiro. António Calado é que não se exibiu como tem sido seu costume.

Pelo trabalho do Boavista contra o Olhanense, podem aguardar-se novos jogos agradáveis. Domingo próximo, jogando contra o Sporting, já nos demonstrará por certo a sua verdadeira categoria.

Confraternização entre «portistas»

José Donas, a despeito das contrariedades que encontra pelo caminho, não desiste de reunir numa autêntica festa de confraternização os sócios mais dedicados da sua colectividade — o F. C. do Porto.

Dessa iniciativa costumam sair projectos agradáveis para

na capital do NORTE

Desportistas que nos honram

O desporto consagra-se. Mais uma prova disso surgiu no último domingo com a eleição dos novos vereadores da Câmara Municipal do Porto. Da última vereação já faziam parte dois desportistas de bela estirpe — os distintos advogados Dr. Carlos Costa e Dr. Araújo Barros, o primeiro antigo Presidente do F. C. do Porto e representante deste mesmo clube no Conselho Fiscal e Jurisdicional da A. F. Porto, o segundo dos mais categorizados influentes do popular Salgueiros.

Agora, novos desportistas apareceram no «render da guarda» camararia: — Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos no Porto; Alberto Brito, antigo Presidente da A. F. P. e do F. C. do Porto e actualmente na Federação Portuguesa de Futebol; António de Oliveira Calem, desportista de há muitos anos, desde a fundação do F. C. Porto, de quem foi atleta e ainda há um ou dois anos Presidente da Assembleia Geral; e António Seixas Jr. antigo atleta, árbitro e dirigente do Seixões S. C.

Como se verifica, em substituição de dois bons desportistas e dois bons amigos nossos, aparecem-nos agora 4 dos mais dedicados à causa dos desportos portuenses. Temos de manifestar, o mais sinceramente possível, a nossa melhor satisfação por este facto. A presença, na Câmara Municipal do Porto, de Mário de Carvalho, Alberto Brito, António de Oliveira Calem e António Seixas Jr., garante-nos desde já que o desporto portuense pode contar com a simpatia da sua Câmara Municipal.

E, como por demais se sabe, o Porto tem problemas desportivos de grande categoria a resolver. Falar uma vez mais na célebre piscina? Talvez seja altura de o lembrar a quem tanto se tem interessado pelo desporto como os distintos amigos que no domingo foram eleitos. Sobre o Estádio do Porto? A Câmara Municipal da capital do Norte, justiça se faça mais uma vez, não esqueceu o forte desejo do F. C. do Porto, e tem-lhe prestado o melhor auxílio financeiro e um apoio moral decidido. Logo, tomando como necessários, ao prestígio desportivo do Porto, a piscina e o Estádio, mesmo que este seja pertença do principal clube da terra, confiemos todos na boa vontade da nova Câmara e muito especialmente na dos vereadores que muito e muito tem trabalhado pelo bom futuro da Educação Física.

Terminamos por desejar que a Mário Carvalho, Alberto Brito, António de Oliveira Calem e António Seixas Junior, criados na escola do desporto, venham a ser felizes nos lugares para que foram eleitos. A sua presença traça sem dúvida alguma o mais franco elogio ao desporto nortenho, a certeza absoluta de que foram considerados através da sua acção esforçadíssima, honrosa e competente.

Por isso, estamos todos de parabéns.

ECOS E NOTÍCIAS

★ Circulam boatos sobre Gastão Nazaré. Podemos garantir, porém, que o F. C. do Porto não tomou qualquer decisão quanto a este antigo jogador.

★ No dia 24 de Dezembro próximo realiza-se no Campo da Constituição um desafio promovido pela equipa do F. C. do Porto. Trata-se de uma atitude curiosa: os jogadores do popular clube portuense, no princípio da época, assinaram todos os respectivos compro-

missos, sem qualquer exigência, pedindo apenas que a sua colectividade lhe cedesse um domingo para efectuar uma festividade.

Por isso mesmo a festa promovida pela equipa conta com a simpatia dos seus adeptos, não nos surpreendendo que todos colaborem nela com o melhor entusiasmo. A equipa demonstrou na altrua própria que lhe interessava servir o clube e terá por certo a devida compensação. Assim o desejamos.

★ Os trabalhos de preparação da equipa nacional de andebol têm continuado com o maior entusiasmo. Disso está encarregado o seleccionador da modalidade, nosso camarada Alves Teixeira, que já indicou à Federação os jogadores chamados à equipa, na sua maioria recrutados no F. C. do Porto.

Curiosidades...

Os jogadores estrangeiros anunciados para o F. C. Porto, ainda não chegaram, a despeito de vários jornais afirmarem que... alinhariam contra o Oriental.

Como prevíramos no último número da «Stadium» falou-se demasiado. Um, de nacionalidade alemã, não deu ainda notícias. Outro, húngaro que vive em Inglaterra, aguarda soluções de ordem burocrática. De todos os modos — sempre é bom o F. C. Porto pensar a sério nos jogadores que possui...

● Consta com insistência que um jogador muito discutido, na 1.ª categoria do F. C. Porto, pensa mudar de clube no fim da época. Entretanto, diz-se também que o clube da Constituição vai tomar sobre o assunto algumas providências.

● A campanha pró-Estádio do F. C. Porto está a ser conduzida com entusiasmo pela Comissão Executiva, de que fazem parte João Silva, Júlio Silva, Manuel Luis Ramos, Teixeira Pinto, Sousa Pereira, Manuel Neves, Rui Martins, Luis Retumba, José Dias Leite e Rodrigues Teles, sendo delegado da Comissão Administrativa junto dessa Comissão o sr. dr. Moreira de Sousa, vice-Presidente.

● Pensa-se em certa reviravolta de ordem técnica num importante clube portuense. Garantimos a veracidade.

● Aproveitando a ida a Madrid da equipa nacional de andebol, procura o F. C. Porto, efectuar um jogo contra qualquer equipa do país vizinho na capital espanhola.

Os campeões nacionais de andebol fariam deslocar os jogadores não seleccionados, jogando inteiramente de graça, mas com a condição da equipa adversária efectuar também um desafio no nosso país, igualmente contra o F. C. Porto.

Ramon Meleco, o distinto camarada da Imprensa espanhola, serve de intermediário nesta pretensão dos campeões de Portugal.

● A Associação de Ciclismo do Norte indicou para uma Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Ciclismo os desportistas portuenses residentes em Lisboa: João Pinto e José Teixeira.

● Começam brevemente as obras de vedação do futuro Estádio das Antas, bem como o muro de suporte das bancadas. A obra faz-se a pouco e pouco...

E' também aguardada a relva, vinda do Brasil, disso estando encarregado um conhecido influente do clube azul branco.

ASSINEM A
«STADIUM»

No campo de Highbury, pertença do Arsenal F. C., as duas equipas representativas da Inglaterra e da Sudestlândia disputaram o segundo encontro internacional, ante 61.454 espectadores e sob a arbitragem modelar do holandês K. Van Der Meer.

No historial das relações desportivas entre os 2 países esta foi a primeira ocasião dos profissionais sudestlândicos se exibirem na Grã-Bretanha e o jogo inaugural perderam-no os ingleses em Belgrado, por 2-1, e agora apeteia-lhes vingar essa derrota e a dos amadores, também vencidos em 1948, nos Jogos Olímpicos de Londres.

Durante os primeiros vinte minutos do match os ingleses foram manifestamente superiores, dominando os seus adversários, até que o extremo-esquerdo, Medley, efectuou um centro perfeito e Lofthouse, avançado-centro, recolheu a bola introduzindo-a nas redes.

Seis minutos decorridos, os mesmos jogadores repetiram a façanha, mas, desta vez, Lofthouse meteu o esférico com a cabeça e os ingleses passaram a vencer por 2-0.

Faltavam 5 minutos para o intervalo quando o médio-central inglês, Compton, proporcionou o primeiro tento dos contrários, metendo a bola nas próprias balizas.

Os balcânicos, que haviam dado boa conta de si durante os primeiros quarenta e cinco minutos, superaram-se na segunda parte mas não conseguiram modificar o marcador. De ambos os lados se perderam ótimas ocasiões e com a chegada do crepúsculo a visibilidade diminuiu até que Zanovic captando um despacho do defesa inglês Ramsey, fez o empate.

Pela primeira vez, na história do futebol britânico, um grupo nacional estrangeiro se livra da derrota e põe em cheque o prestígio dos anglo-saxões.

● Outro encontro cujo resultado surpreendeu foi a vitória da Alemanha do Sul vencedora da Suíça, em Estugarda, por 1-0. Apesar de se efectuar num dia de semana, os 103.000 bilhetes venderam-se inteiramente e os helvéticos solicitaram, à sua parte, quatro mil entradas para os apoiantes da equipa nacional. O encontro foi equilibrado, fazendo-se o resultado na primeira parte.

● A posição dos clubes ingleses no campeonato da Liga não se alterou sensivelmente ao findar a última jornada. Os arsenalistas continuam a comandar a classificação, deante de Tottenham, do Newcastle, de Middles e de Manchester, enquanto que os últimos postos pertencem a Everton, Aston Villa e a Sheffield Wednesday.

● Na checoslováquia, ao findar a 22.ª jornada, o Bratislava e o Bohemians iam lado a lado, com 31 pontos. Seguiam-se

a vida desportiva
POR ESSE MUNDO FORA

NOTA DA SEMANA

As atitudes do público que assiste aos jogos de futebol, o entusiasmo dos seus aplausos e o calor incisivo dos protestos, podem, como muito bem se sabe, influir de maneira notável no resultado dos encontros.

E' essa uma das causas porque jogar em casa e na alheia não são a mesma coisa — isto sem levar em conta outros factores, também importantes, ainda que em grau inferior.

Por outro lado, a duração dos campeonatos nacionais e a vontade de triunfar, conduzem, necessariamente, ao gastamento de valores. Só clubes que dispõem de abundantes reservas conseguem manter o nível da sua capacidade normal, de modo a não se inferiorizarem tanto que comprometam o lugar que ocupam na escala da prova.

Referindo-se ao Campeonato da Liga Inglesa, lemos, no importante diário «Daily Telegraph», que o Arsenal dispõe de importantes trunfos, para obter, uma vez mais o primeiro posto no fim da temporada, porquanto a qualidade e a quantidade das suas reservas são de natureza a dispensá-lo de preocupações. Aquele popular clube de Londres possui 52 jogadores de categoria abaixo de contrato, e pode constituir duas equipas de força equivalente, sem dores de cabeça, vantagem que muitos dos outros competidores não podem garantir a si próprios.

Outrotanto sucede em França, com Strasburg e Lille, mas o Valhadolide, actual dianteiro do campeonato espanhol, encontra-se na situação oposta, sem reservas estratégicas para enfrentar as fadigas e as lesões de uma longa campanha. — Esta circunstância — como muito bem sublinha o crítico Eduardo Teus — é um forte obstáculo que lhe pode custar a vitória final.

Os clubes cujas reservas são abundantes e meritórias pertencem a Madrid. Tanto o Atlético como o Real têm copioso fornecimento de futebolistas extras mas o seu público toma, tão deliberadamente, o partido dos adversários que os enfrentam que tudo se passa como se jogassem fora de casa.

Assim, uma vantagem importante se encontra anulada pela outra, o que nos leva a meditar sobre os caprichos das multidões e as suas preferências.

NADA nos parece mais cómico — ou ridículo? — que os conflitos irreductíveis entre a fraternidade desportiva, principalmente se a luta se resume a um banalíssimo desencontro de dissidentes, que se bateu pela mesma causa.

E' o caso do futebol rugby em França, dividido em duas fórmulas sobre a constituição dos grupos e igual a si mesmo, em tudo o mais. O rugby, com treze jogadores, chamou sobre a própria cabeça os anátemas do rugby com quinze jogadores, o mais antigo e clássico, não se preocupando os dirigentes de um e outro, logo que oportunidade surge em se zangarem.

At do praticante, fillado na Federação Francesa de Rugby, se participar num jogo de treze? Espera-o a irradiação, pura e simples, como se fosse portador de peçonha ou houvesse cometido nefando delicto.

A maior irredutibilidade reina nos dois campos, alimentada-se de declarações veementes, de piropos pesados e toda a gama, ridículo-cômica de agravos.

Ultimamente, o jogador Mora, do C. A. Béglats, sofreu a pena de irradiação por haver tomado parte num desafio de rugby a treze, e esta é a segunda vez que o areópago justiceiro lhe aplica o ostracismo, expulsando-o do seio maternal.

Pelo contrário, o rugby de treze, recebe-o com fraternal ternura e aponta-o como conquista segura, da nova fórmula. Infelizmente há quem se apaixone por tais conflitos e, até, quem os procure, por necessidade de satisfazer os seus géntios.

Mora deve ser um gracejador. Uma vez, passa-se para o grupo dos treze e outra regressa ao de quinze. Decerto rirá para dentro, pois deve recordar-se (quando o acolhem) das pontapés que leva (quando a irradiam) e o riso é uma das poucas — bem poucas — coisas que alguém pode usufruir, neste mundo, sem pagamento de imposto.

A película mais rápida é a LUMIÈRE
Altípa ultra-rápida

Proseguindo nas suas exhibições pelo estrangeiro, os atletas soviéticos, competiram em Bucareste, contra a melhor formação local. Durante as provas, o lançador Cibulenko (U. R. S. S.) apoderou-se do recorde nacional do arremesso do dardo, atingindo 73,37 metros.

Sanadze venceu os 100 metros, em 10,9 s.; Arbarov os 400, em 50 s.; Grigalka o peso, com 15,13 e Kanaki o martelo, com 55,86 m.

Os outros resultados foram modestos.

● Mihalic melhorou o recorde sudestlândico da corrida de 20 quilómetros terminando a prova em 1 hora 3 minutos 47,4 s. Percorreu também a distância de 18,766 quilómetros, na hora, o que constituiu o novo máximo nacional.

Ciclismo

No Velodromo de Inverno, em Paris, com a participação dos italianos Fausto Coppi e Bevilacqua, e de outros ciclistas franceses e estrangeiros, realizou-se uma corrida de 100 quilómetros por equipas.

O grupo belga Aquiles Brueneel-De Beuckelaer terminou em primeiro lugar, no tempo de 2 horas 6 m. e 13 s., batendo no trajecto os recôrdes de 20,30 e 60 quilómetros.

Em segundo lugar, a uma volta de diferença, ficou a equipa Emile Carrara-R. Goussot (França) e junto desta a de Bobet-Lapebie. Coppi e o seu companheiro terminaram em quarto lugar.

Esgrima

O esgrimista italiano Eduardo Mangiarotti confirmou as suas grandes qualidades de espadachim, triunfando brilhantemente e de modo definitivo no torneio «René-Monal», que se realizou em Paris.

A' excepção de Nigon, cuja resistência na semi-final foi apreciável, o científico canhoto milanês bateu todos os adversários sem aparente dificuldade, eliminando Gramain, Devimeux, Dagallier e Nigon, antes de vencer Buhán no último desafio, por 5-1 e 5-3.

Isolado mas sereno, o atirador italiano foi superior, de longe. Confirmou as vitórias registadas em 1948 e 1949, arrebatando definitivamente o escudo René-Monal. Na hora presente não vemos quem se lhe possa comparar, no mundo das armas.

—lhes, Vitkovin, Sparts, o Exército, o Cechie Carlin, etc.

● O Racing, de Buenos Aires, ganhou o campeonato argentino, antes dele terminar. Faltavam três jornadas e já a sua posição victoriosa era segura e sem perigo.

Nos lugares seguintes classificaram-se o Boca Juniors, San Lorenzo, River Plate, etc.

2.ª Divisão Nacional



1 — Torreense, 3 — União de Coimbra, 1 — Uma defesa de Serrano, guarda-redes torreense, a um remate de cabeça do extremo coimbricense. 2 — Vila Real, 1 — Ovarense, 1 — Taveira ataca de cabeça, mas a defesa ovarense ocorre a dificultar o lance.



Adelino Palma Carlos

Adelino Palma Carlos, doutor em direito e advogado notável, honrando uma nobre profissão que ele cultiva dedicadamente e com singular apuro, acaba de ser eleito bastonário da Ordem dos Advogados.

Muito novo ainda, 46 anos, o doutor Palma Carlos atinge na sua profissão a posição mais destacada, sem favor de qualquer espécie, mas graças ao seu talento, bom senso e a qualidades de trabalho, seriedade e ponderação que vincam fortemente o seu carácter de homem e advogado.

O êxito pessoal do reputado homem do forum para nós, desportistas, um significado muito especial e agradável. Quase nos dá vontade de escrever que o Desporto português conseguiu uma bela vitória! É que o doutor Palma Carlos, que ocupa há anos o cargo de presidente da assembleia geral do Sporting e muito se interessa pelo seu clube, é um dos nossos, homem de Desporto que no Desporto acredita, educando os seus filhos nos sãos princípios do desportivismo. De aqui lhe eviamos com a afirmação de uma amizade que não cansa, as nossas felicitações por ter sido elevado, em plena pujança do seu talento e inteligência, ao cargo de bastonário da Ordem dos Advogados.

COM FARINHA 33 um homem vale por três



O 1.º ANIVERSARIO DO JORNAL «RECORD»

«Record», o simpático jornal que uma entusiástica Inletiva de gente nova lançou, festejou o seu 1.º aniversário. Um desafio de futebol entre os seus colaboradores e um jantar de confraternização marcaram esse aniversário. Esta reunião — saudável e optimista — serviu para umas tantas afirmações de satisfação pelo êxito conseguido e de fé nos destinos do simpático jornal. «Stadium» e o nosso chefe de redacção, dr. Tavares da Silva, estiveram representados pelo nosso camarada Fernando Sá que envolveu num abraço de boa camaradagem todos quantos fazem o «Record», fazendo votos para que esta tentativa de *record*, se confirme em futuras provas nas quais o jornal se vai empregar por certo com o mesmo brilhantismo das registadas durante este ano de competição.

OS HOQUISTAS MINHOTOS CONFRATERNISAM



A provincia do Minho acaba de dar o primeiro passo para ocupar no desporto nacional aquele lugar que não deve estar limitado a Lisboa e Porto. Até hoje só uma Associação desportiva existia naquele admirável rincão português — a Associação de Futebol de Braga. Quer lato dizer que os desportos pobres praticados em Braga por atletas que chegaram a marcar lugar destacado no atletismo, basquetebol, andebol, etc. nunca chegaram ao ponto de se possível criar uma Associação. Deve-se, portanto, aos pioneiros do hóquei patinado no Minho mais um passo em frente, pois, mercê de dedicações sem conta e excelentes boas vontades, está já criada a Associação de Patinagem do Minho. Este acontecimento contribuiu para que no último sábado se reunissem num jantar de confraternização os dirigentes do novo organismo minhoto, directores de clubes, atletas e simpatizantes, tendo presidido o illustre Presidente do Município Bracarense, sr. António Maria Santos da Cunha, que à sua direita tinha o

sr. José Maria Rodrigues, vereador dos desportos da Câmara de Braga e à sua esquerda o sr. tenente Armindo Fernandes Pereira, presidente da nòvel Associação. Foi lida a primeira ordem de serviço da Associação em que eram feitos louvores ao Presidente da Câmara e Vereador dos desportos, Mário Joaquim de Queiros e José Vicente de Sousa Ribeiro Junior, pelo auxilio dado ao novo organismo, atletas do A. B. C. e do Sporting, pela sua persistência e, finalmente, foram também louvados os redactores desportivos dos jornais, «Minho Desportivo», «Correio do Minho», «Diário do Minho» e «Stadium», pela sua nunca registada colaboração. A série de brindes foi encetada pelo sr. António Maria Santos da Cunha que, depois de brindar ao sr. tenente Armindo Pereira e os brmosos atletas, que os continuadores dos nossos valorosos campees do Mundo, e a construção dum crinko condigno logo que as disposições da Câmara o permitam.

CLICHÉS feitos com películas e chapas LUMIÈRE

LIGA O SEU PALPITO... CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 116 PRAÇA DO ABERE